

afetos
Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

Deus é, e sempre será, um eterno desconcertante!

Desconcerta-nos as palavras, os gestos, os sinais... tudo! Desconcerta-nos porque desinstala, inverte lógicas e sentidos, quebra muros e barreiras, abala estruturas e fundamentos que, qual baralho em jogo de cartas, facilmente se desmoronam porque não fundados “sobre a rocha”. Desconcerta-nos porque facilmente choca com os humanos, e tantas vezes mesquinhos, sonhos e projectos, anseios e desejos!

Não falta quem, como os filhos de Zebedeu, grite, anseie, e até mesmo trabalhe, por conseguir do Mestre um lugar à “direita e à esquerda”, que sonha com um reino de esplendor e glória, cheio de poder e majestade, um reino de prestígio onde o sol lhe bata mesmo na cabeça; um reino em que se possa “governar” e o pedestal não seja inferior ao tamanho do mais pequeno comum dos mortais!

E, neste cenário devastador daquela que é a essência do “poder”, da “autoridade” e do “serviço”, o Cristo Mestre volta a desconcertar-nos com uma lógica totalmente inversa: queremos ser os primeiros e Ele propõe-nos ser escravos! Queremos ser grandes e Ele propõe que nos tornemos servos! E, como remate final desta lógica, porque Deus não Se fica por meras palavras, Ele mesmo Se revela como protótipo e modelo: vem para servir e dar a vida pela redenção de todos.

Só conseguimos “entender” Deus na lógica e na dinâmica do “ser-para”, do “ser-com”, do dom e da entrega, da gratuidade e do serviço. Não há volta a dar: Deus só Se “compreende” na medida em que Ele é para todos, sem qualquer tipo de excepções!

Deus só Se alcança na plenitude da Sua entrega, nos joelhos dobrados diante dos discípulos em noite de “lava-pés”; Deus só Se vive de toalha à cintura, e de cruz aos ombros; Deus só Se aceita de braços estendidos no alto do Calvário onde Se faz “tudo para todos, Servo dos servos”.

A lógica é outra, porque outro é o poder! A primazia é nova, porque é dom!

Ser discípulos do Mestre não é sinónimo de grandeza, mas de serviço e, se alguma grandeza existe só poderá ser mesmo a de estar ao serviço!

Quando todos se querem servir – Deus serve!
Quando todos se querem grandes – Deus faz-Se pequeno!

Quando todos querem poder – Deus dá a vida!

Quando todos se querem “senhores” – Deus lava os pés!

A lógica do Mestre é outra; a do discípulo não pode ser diferente!

Recordo um certo “poster” que um professor meu ostentava no seu escritório mesmo atrás da sua cadeira: “É bom ser importante, mas o importante é ser bom”.

Desconcertante, né?

Há falta de “militantes” neste “partido”!

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Hoje é Dia Mundial das Missões

«Juntamente com os jovens, levemos o Evangelho a todos», é o desafio que o Papa Francisco lança aos jovens e a todos os cristãos, na celebração e vivência do Dia Mundial das Missões que marca este Domingo em toda a Igreja Católica.

Na mensagem enviada à Igreja para este dia, o Papa afirma que «todo o homem e mulher é uma missão, e esta é a razão pela qual se encontra a viver na terra. Ser atraídos e ser enviados são os dois movimentos que o nosso coração, sobretudo quando é jovem em idade, sente como forças interiores do amor que prometem futuro e impelem a nossa existência para a frente. Viver com alegria a própria responsabilidade pelo mundo é um grande desafio». «O facto de nos encontrarmos neste mundo sem ser por nossa decisão faz-nos intuir que há uma iniciativa que nos antecede e faz existir», prossegue o Papa, realçando que «cada um de nós é chamado a reflectir sobre esta realidade: «Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo».

Numa mensagem, praticamente dedicada aos Jovens, Francisco recorda que «pelo Baptismo, sois membros vivos da Igreja e, juntos, temos a missão de levar o Evangelho a todos. Estais a desabrochar para a vida. Crescer na graça da fé, que nos foi transmitida pelos sacramentos da Igreja, integra-nos num fluxo de gerações de testemunhas, onde a sabedoria daqueles que têm experiência se torna testemunho e encorajamento para quem se abre ao futuro. E, por sua vez, a novidade dos jovens torna-se apoio e esperança

para aqueles que estão próximos da meta do seu caminho. Na convivência das várias idades da vida, a missão da Igreja constrói pontes intergeracionais, nas quais a fé em Deus e o amor ao próximo constituem factores de profunda união».

No final da sua mensagem, na qual Francisco fala sempre num “nós”, ao Papa apraz-lhe repetir a exortação que dirigiu aos jovens chilenos: «Nunca penses que não tens nada para dar, ou que não precisas de ninguém. Muita gente precisa de ti. Pensa nisso! Cada um de vós pense nisto no seu coração: muita gente precisa de mim»

Com a celebração deste Dia Mundial das Missões, dá-se início em toda a Igreja ao Ano Missionário, promulgado pelo Papa Francisco.



Palavra de Domingo

XXIX DOMINGO DO TEMPO COMUM

1ª Leitura
Isaías 53,10-11

«Se oferecer a sua vida como sacrifício de expiação terá uma descendência duradoira»

2ª Leitura
Hebreus 4,14-16

«Vamos cheios de confiança ao trono da graça»

Evangelho
São Marcos 10,42-45

«O Filho do homem veio para dar a vida pela redenção de todos»

A Palavra deste 29º Domingo lembra-nos, mais uma vez, que a lógica de Deus é diferente da lógica do mundo. Convida-nos a prescindir dos nossos projectos pessoais de poder e de grandeza e a fazer da nossa vida um serviço



aos irmãos. É no amor e na entrega de quem serve humildemente os irmãos que Deus oferece aos homens a vida eterna e verdadeira.

A primeira leitura apresenta-nos a figura de um “Servo de Deus”, insignificante e desprezado pelos homens, mas através do qual se revela a vida e a salvação de Deus. Lembra-nos que uma vida vivida na simplicidade, na humildade, no sacrifício, na entrega e no dom de si mesmo não é, aos olhos de Deus, uma vida maldita, perdida, fracassada; mas é uma vida fecunda e plenamente realizada, que trará libertação e espe-

rança ao mundo e aos homens.

No Evangelho, Jesus convida os discípulos a não se deixarem manipular por sonhos pessoais de ambição, de grandeza, de poder e de domínio, mas a fazerem da sua vida um dom de amor e de serviço. Chamados a seguir o Filho do Homem “que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida”, os discípulos devem dar testemunho de uma nova ordem e propor, com o seu exemplo, um mundo livre do poder que escraviza.

Na segunda leitura, o autor da Carta aos Hebreus fala-nos de um Deus que ama o homem com um amor sem limites e que, por isso, está disposto a assumir a fragilidade dos homens, a descer ao seu nível, a partilhar a sua condição. Ele não Se esconde atrás do seu poder e da sua onipotência, mas aceita descer ao encontro homens para lhes oferecer o seu amor.

PRÓXIMOS EVENTOS

... para anotar e participar!

Vigílias de Oração pelo Sínodo dos Jovens:

21 de Outubro – Vila do Corvo – Corvo – 10h30 e 19h00;

22 de Outubro – Matriz de Santa Cruz – Flores – 17h00;

23 de Outubro – Ribeira Seca – São Jorge;

24 de Outubro – Igreja do Porto Formoso – São Miguel – 20h00;

25 de Outubro – Convento de S. Pedro de Alcântara – Pico – 20h00;

26 de Outubro – Igreja da Ribeirinha – Terceira – 20h00;

27 de Outubro – Igreja de Rabo de Peixe – São Miguel – 18h00;

28 de Outubro – Colégio São Francisco Xavier – Ponta Delgada – 20h00

26 a 28 de Outubro

Shalom 40

Local: Convento da Esperança Ponta Delgada – São Miguel

Jovens em Sínodo

Ecoss e reflexões

Papel das mulheres em debate

O papel das mulheres no Sínodo dos Bispos e o eventual direito de voto de representantes femininas de Institutos de Vida Consagrada foram temas em debate na passada Segunda-feira, dia 15 de Outubro, na conferência de imprensa sobre a assembleia que decorre no Vaticano.

Frei Bruno Cadoré, mestre-geral dos Dominicanos, começou por sublinhar que esta é uma assembleia do Sínodo dos Bispos, que integra representantes da Vida Consagrada, com direito a voto, desejando que essa representação seja “masculina e feminina”.

A este respeito, foi citada a intervenção do cardeal alemão D. Reinhard Marx, para quem é necessário superar a impressão de que a Igreja é, “em última análise, a Igreja masculina”.

Para isso, observou o responsável, é necessário “aumentar significativamente a proporção de mulheres em posições de liderança na Igreja, que são acessíveis a todos os leigos”.

“A impressão de que a Igreja é, em última análise, uma igreja masculina quando se trata de poder, deve ser superada na Igreja universal”, acrescentou.

Questionado sobre o direito a votos de dois religiosos, que não são padres, ao contrário do que acontece com as religiosas presentes no Sínodo, o prepósito-geral dos Jesuítas, padre Arturo Sosa, insistiu na necessidade de perceber que este é um Sínodo dos Bispos, “diferente dos Sínodos das Igrejas locais”. Para o responsável da Companhia de Jesus, existe a possibilidade de se avançar,

neste campo da sinodalidade, considerando que o eventual “mal-estar” sobre o papel das mulheres no Sínodo é sinal de que “algo não está bem”.

“Desejo que este mal-estar nos ajude a avançar”, assinalou.

Frei Marco Tasca, ministro-geral dos Franciscos Conventuais, disse aos jornalistas que é necessário encontrar, na Igreja Católica, formas de valorizar a liderança de religiosos que não são padres

“O objectivo é que cada frade possa participar, ser superior local, superior provincial, superior geral. Este é o sonho”, exemplificou.

Silvia Retamales, jovem chilena que é uma das convidadas do Sínodo, também falou da necessidade de dar “mais voz às mulheres”.



“A Igreja é uma família”



Este Sínodo dos Bispos dedicado aos jovens, tem a particularidade de contar pela primeira vez, numa iniciativa deste género, com a presença de dois bispos católicos da China continental.

D. Yang Xiaoting é responsável pela Diocese de Ya'na, inserida na chamada Igreja clandestina, ou seja, que é reconhecida pela Santa Sé mas não pelo Governo de Pequim, e que conta actualmente com uma comunidade de cerca de 6 a 7 milhões de fiéis.

Para este bispo, poder fazer parte desta experiência em Roma “é muito

significativo”, uma vez que através do Sínodo “a Igreja fala hoje acerca dos problemas que se devem enfrentar” e em particular de como apoiar aqueles que são o futuro da sociedade, “de como ajudar os jovens a viver a fé e a encontrar os verdadeiros valores para as suas vidas”.

“Esta é uma das discussões mais importantes. Neste tema, temos visto dificuldades e desafios em outros países do mundo. Na realidade, este Sínodo ajuda-nos a compreender como podemos acompanhar os jovens no trabalho pastoral, como ajudá-los a

testemunhar a sua fé seguindo a sua vocação”, realça o prelado, em entrevista ao portal Vatican News.

A acompanhar D. Yang Xiaoting em Roma está D. Joseph Jincal, bispo de Chengde e que faz parte da chamada Igreja patriótica, reconhecida pelo Governo chinês.

D. Joseph Jincal salienta a sua satisfação de “como bispo chinês”, poder “participar no Sínodo pela primeira vez”.

“Sentimos que a Igreja é uma família e que recebemos um acolhimento caloroso”, destaca o prelado, que não deixa de implicitamente referir o contexto católico do seu país ao realçar que neste encontro sente-se “a única fé da Igreja”.

Uma boa parte do Sínodo dos Bispos está a ser dedicada à temática da vocação, não só ao sacerdócio mas também à formação da família.

Um tema que está na ordem do dia na China, uma vez que depois de muitos anos a implementar a política de ‘um casal, um filho’, o Governo chinês está a ver-se agora obrigado a recuar nessa medida.

De acordo com D. Joseph Jincal, existem “sob a orientação dos bispos, nas dioceses e em cada paróquia departamentos específicos de acompanhamento pastoral a jovens casados e aos que se estão a preparar para o matrimónio”.

“Cada família e a vocação da família estão ligadas ao crescimento da Igreja e ao serviço da sociedade. Portanto, a estabilidade da família trará o bem para toda a sociedade.

“Escutar permite que os jovens já não se sintam mais sozinhos, que já não estejam sem esperança quando têm dificuldades, porque a Igreja será sempre sua família e vai acompanhá-los sempre”, frisou D. Joseph Jincal, destacando uma palavra que desde o início tem marcado os trabalhos deste Sínodo: “O nosso propósito mais sentido neste Sínodo é justamente o de ouvir as vozes dos jovens em diferentes situações, também a dos jovens chineses”, completou.

Por sua vez, D. Yang Xiaoting faz votos de que deste Sínodo possa sair para os jovens “uma mensagem alegre”, um desejo que estende também aos jovens da “China continental”.

“A Igreja precisa de jovens, a Igreja ama os jovens e, acima de tudo, vê que os jovens são o futuro da Igreja”, concluiu.

Jovens procuram respostas na Igreja

O arcebispo de Durban, na África do Sul, alertou para o perigo de o Sínodo dos jovens não passar de uma reflexão sobretudo “eurocêntrica”, e realçou a importância de “apresentar a realidade africana de uma maneira mais clara”. O cardeal Wilfrid Fox Napier deu como exemplo desafios como “o desemprego, a pobreza ou as migrações”, que são contextos que tocam também os jovens africanos, mas

que no instrumento de trabalho (Instrumentum laboris) do Sínodo só são mencionados pelas implicações que têm para a Europa.

Na mesma linha, o cardeal sul-africano realça que não existe no documento qualquer menção a problemas como “a exploração dos recursos minerais e das florestas tropicais”, bem como “da perda de terras cultiváveis, que são a causa de muitas das migra-

ções”, no continente africano.

Ou a outros flagelos, como “o trabalho infantil” e o “comportamento de muitos governos” em África, “que fecham os olhos à corrupção e permitem que a exploração humana continue”.

“Tudo temas que não deveriam faltar no documento final do Sínodo”, sustenta D. Wilfrid Fox Napier, até porque, lembra o responsável católico, é muito devido a estes e a outros pro-

blemas sociais que “África tem vindo a perder as suas pessoas mais talentosas”. Sobre a relação dos jovens com a Igreja Católica, o arcebispo de Durban descreve uma realidade que está em contra-ciclo com a Europa. “Enquanto no Ocidente muitos jovens deixam a Igreja, em África, em vez disso, estão à procura de Jesus e buscam na Igreja respostas para seus problemas”, completou o cardeal africano.